



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE PROGRESSÃO PROVISÓRIA DE SÃO MIGUEL PAULISTA

Data: 27/07/2018

Horário: das 10h às 15h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Luana Barbosa Oliveira e Flávio Almeida Pontinha

Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional Bauru) da DPESP:

Juízo de Execução responsável:

Coordenador da Execução - Dr. Ulysses de Oliveira Gonçalves Junior

Juiz responsável pelo estabelecimento- Dr. Adjair de Andrade Cintra

Diretor:

Livia Claudia Firmo Pedro- Diretor Técnico II

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Erika Gardinal Ferreira Duarte - Supervisora Técnica



Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator do procedimento administrativo relativo à inspeção, com a supervisora da unidade e, posteriormente, foram realizadas entrevistas no interior dos raios e com quatro pessoas presas escolhidas de forma aleatória.

Após a entrevista com a supervisora, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados das funcionárias e outros agentes e conversaram com centenas de pessoas presas.

Chegamos no CPP por volta das 10h, a supervisora nos recebeu e já iniciamos a entrevista com ela. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também três ofícios com pedidos de informações acerca do quadro de funcionários, atendimentos de saúde e serviço social, distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 50

LOTAÇÃO do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 152

- lotação atual: 146 pessoas (no dia da inspeção)

- número de pavilhões: Há somente uma ala com 7 celas

- lotação atual das celas: cerca de 17, mas há celas com um número maior

- capacidade de presos por pavilhão no setor "convívio":

- quantidade de celas do setor de inclusão: 1 cela

- quantidade de celas no seguro: 2



- capacidade de presos no seguro: 0
- quantidade de presos no seguro: 0
- quantidade de celas no setor de disciplina: 0

PERFIL das pessoas presas: Conforme dados fornecidos pela direção

- presas esperando vaga no semiaberto: o estabelecimento é destinado ao regime semiaberto
- presas IDOSAS: 2
- presas com deficiência física: 1
- presos gestantes: 1
- presos estrangeiros: 2. Uma delas estava em prisão domiciliar em razão de uma cirurgia.
- presos indígenas: Não há
- crianças no estabelecimento: Não há

GERENCIAMENTO da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente pelos defensores.

- separação de pessoas presas: não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito. Por se tratar de CPP só há pessoas já sentenciadas.
- Facção prisional: Segundo a supervisora não há identificação de facções na Unidade.
- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, a pessoa presa é separada dos demais;
- Privacidade das correspondências: uma das sentenciadas informou que não é respeitado. No entanto, não vê problema nessa situação



- banho de sol: É permitido o banho de sol por 6 horas e 30 minutos. As celas são trancadas a partir de 16h30 min.

INSTALAÇÕES: Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 28 de fevereiro de 2011. Inicialmente, o estabelecimento era destinado a somente funcionários públicos.

- laudo da Vigilância Sanitária: Não soube informar

- laudo da Defesa Civil: Não soube informar -

laudo do Corpo de Bombeiros: Não soube informar

- camas para todos os presos: Não, uma ou duas sentenciadas dorme no chão conforme relato das sentenciadas.

- colchões para todos os presos: sim.

- estado dos colchões: Em observação direta, constatou-se que os colchões são muito ruins, finos e possuem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento

- fornecimento de água: há racionamento de água. Segundo relatos, a água é fornecida de 04:30 até 06:25; 07:30 até 8:00; 12:00 até 13:00; 16:00 até 16:40; 17:00 até 18:30; 20:00 até 22:00. As presas informaram que o racionamento dificulta bastante a realização das atividades diárias. Também houve reclamação de que há racionamento no período das visitas o que causa desconforto para os visitantes.

- água aquecida para banho: Sim.

- estado das celas: as instalações das celas são precárias. Não há espaço para circulação, as camas são de alvenaria, dispostas em beliche. Chamou atenção as escadas improvisadas feitas com pedaços de madeiras e pregos expostos. No dia da visita, havia uma detenta que caiu na noite anterior e feriu a perna em um desses pregos. Também se notou infiltrações nas paredes e fiação exposta.

- estado dos banheiros: são precários, muitos sem pia ou com pia quebrada. Apresentam problemas hidráulicos e fiação exposta. Ficam localizados dentro das celas



sem nenhum tipo de divisória (privacidade) entre o banheiro e as camas e colchões onde as pessoas dormem, caracterizando um ambiente insalubre e propício ao contágio de inúmeras doenças.

HIGIENE

A direção informou que são entregues “kits” de higiene a todas as pessoas presas no momento da inclusão e que há também reposição mensal. Segundo relatos da equipe técnica, o kit é composto por 1 calça nova, 1 camiseta nova, 1 lençol, 1 caneca, 1 colchão, 1 bermuda e outra calça. Também são entregues 2 rolos de papel higiênico, 1 pasta de dente, 2 sabonetes, 2 prestobarba, 1 escova de dente. Houve informação de que mensalmente fornecem pasta, escova de dente e 2 pacotes de absorvente. As presas entrevistadas informaram que o material fornecido é insuficiente.

A limpeza das celas é feita diariamente e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. Na sexta feira há uma faxina geral para receber os familiares na visita. Também foi informado que haveria entrega periódica de materiais de limpeza, no entanto, as detentas reclamaram da falta de produtos de limpeza.

ALIMENTAÇÃO

Segunda a Direção, há 4 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 6h30 min, almoço às 12h e jantar às 16h30 min e ceia 18h. As próprias pessoas presas que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos. Não há nutricionistas, no entanto, há uma cozinheira que supervisiona. Houve reclamação de que não há alimentação específica para as pessoas que são diabéticas.



VESTUÁRIO

As presas reclamaram que o vestuário fornecido não é suficiente para todas as estações do ano. Quando está mais frio, elas acreditam que deveriam ser fornecidas outras peças de roupa.

Outra reclamação frequente é o vestuário exigido para o trabalho: uma calça com só um botão e sem zíper. As sentenciadas reclamaram que é difícil conseguir no mercado e às vezes traz um custo excessivo para os familiares.

ATENDIMENTO DE SAÚDE

Segundo informações prestadas pela supervisora, quando há problemas de saúde as sentenciadas são encaminhadas para atendimento externo. Há uma enfermaria, no entanto, no dia de visita encontrava-se em reforma não sendo possível avaliar o estado e as condições de atendimento. As sentenciadas reclamaram da falta de medicamentos e que já houve dificuldade de serem encaminhadas para o atendimento externo.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

O atendimento jurídico é realizado por 1 advogado da FUNAP em sala localizada no setor administrativo. Inúmeras foram as denúncias de que é difícil o atendimento jurídico na Unidade.

Muitos não conhecem a Defensoria Pública e não sabem para qual unidade da Instituição devem enviar cartas ou procurar atendimento através de familiares.

EDUCAÇÃO



Na unidade há uma biblioteca em que trabalham monitores da FUNAP. Em conversa com as sentenciadas, elas informaram que faltam livros na biblioteca e o acesso a tal estabelecimento é restrito.

Há uma sala de aula que estava em reforma quando foi realizada a visita. Segundo informações da equipe da penitenciária, há 15 detentas que estudam externamente e 27 que estudam internamente no PET(Programa de Educação para o Trabalho)

ESPORTES E CULTURA

O espaço físico da penitenciária é pequeno e não é disponibilizada nenhuma atividade cultural.

No espaço da biblioteca é realizado semanalmente sessões de cinema e rodas de leitura sendo que só 02(duas) de cada cela podem participar.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Não há atendimento por assistente social.

TRABALHO

A equipe da Penitenciária informou que há 48 reeducandas em trabalho externo e 22 em atividades internas. Ao longo da inspeção, a equipe da Defensoria Pública recebeu várias reclamações acerca da **ausência de trabalho para a maior parte das pessoas** presas. Outros vários relatos apontam que as poucas vagas de trabalho oferecidas são mal remuneradas e que não possuem controle de quanto ganham pelo exercício das atividades, não é disponibilizado holerite.



Consta, ainda, que as tornozeleiras eletrônicas estão causando queimaduras nas presas conforme fotos em anexo. É necessário permanecer dentro da unidade com as tornozeleiras o que causa incômodo também.

A falta de trabalho, a ausência de remuneração adequada, assim como a exploração do trabalho foram situações observadas na unidade e que desrespeitam a LEP e a normativa internacional de direitos humanos.

Na revista não conseguimos conversar com as detentas que trabalham externamente porque estavam em horário de trabalho.

DISCIPLINA E OCORRÊNCIAS

Conforme a direção, as pessoas presas têm assistência de advogado da FUNAP nas sindicâncias.

Também segundo a direção, não ocorreram rebeliões nem suicídios nos últimos três anos, informação confirmada pelas pessoas entrevistadas.

As sentenciadas relataram que já houve suspensão coletivo do banho de sol quando ocorreu tumulto na Unidade.

VISITAS

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana no sábado. O horário de visitação é das 8h às 16h.

Uma reclamação constante foi a limitação aos alimentos trazidos pelos familiares. Elas contam que não é permitido bolo, lasanha, strogonoff e salada. Só é permitida a entrada de biscoitos. Reclamaram que é mais restrita a entrada de alimentos no semiaberto do que no fechado, visto que, no regime mais severo, permite-se a entrada dos alimentos supracitados.



- Revista dos visitantes: as visitas, ao tempo da inspeção, a unidade não constava como scanner. As revistas ainda são realizadas de maneira manual. No entanto, as entrevistadas não souberam relatar o modo como ocorre.

São Paulo, 28 de outubro de 2018.

LUANA BARBOSA OLIVEIRA

Membro auxiliar do Núcleo de Situação Carcerária.

ANEXO

FOTOS DA INSPEÇÃO



Fotos das celas e da escada de madeira improvisada



Foto da escada de madeira improvisada



Visão das celas

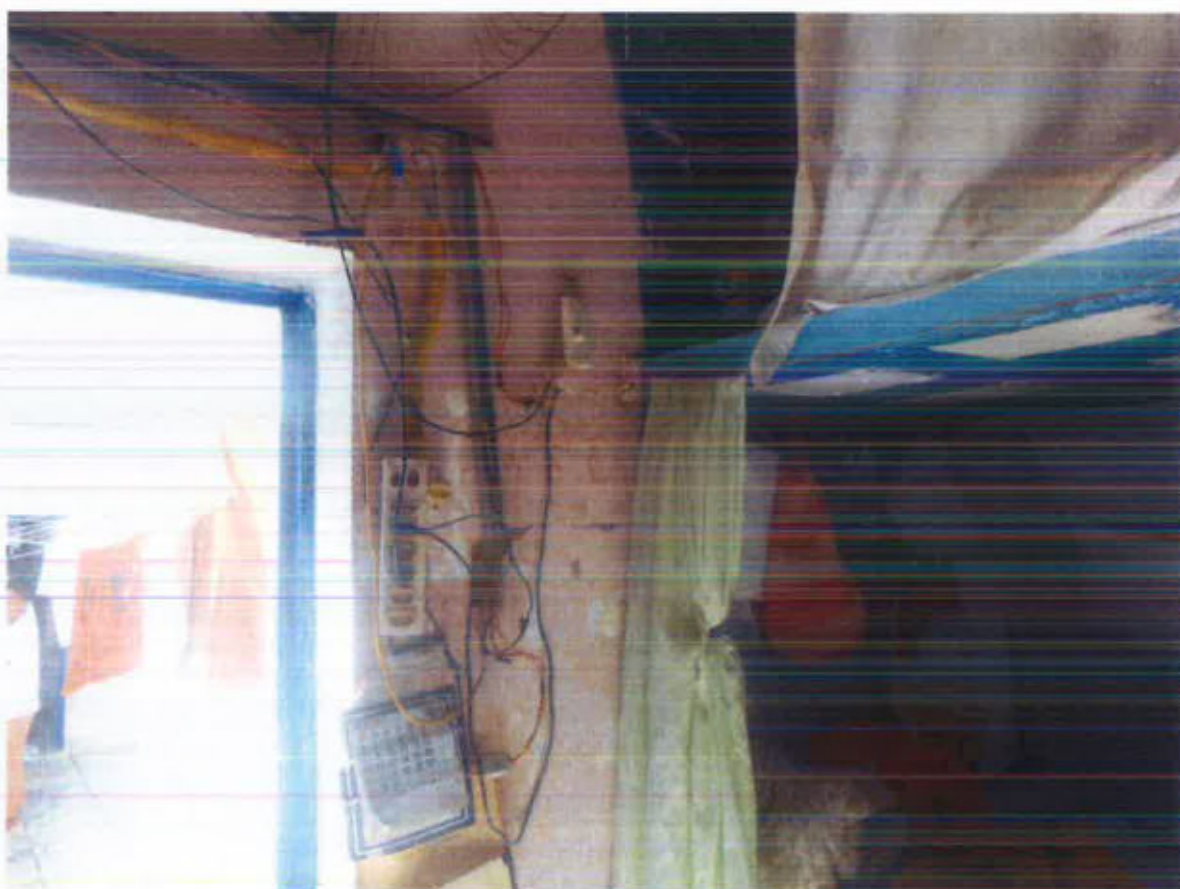


Visão das celas





Foto de sentenciada que teria caído na noite anterior da escada e furou a perna em um dos pregos



Fiação exposta nas celas



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Fiação exposta nas celas



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Exposição elétrica das celas



Foto dos colchões só de espuma fornecido às presas





Fotos das queimaduras trazidas pelo uso da tornozeleira eletrônica



Divisória entre as celas e o banheiro



Visão do banheiro



Visão do banheiro



Visão do pátio



Visão do setor de inclusão



Visão da biblioteca



Visão enfermaria em reforma